

Calor e muita festa naquele 18 de setembro

O clima da época no Rio, então capital da República, era semelhante ao de hoje — quase 40 graus naquele começo de primavera — exageradamente quente até para os padrões dos cariocas acostumados às praias. O País discutia com tanta paixão os assuntos ligados à vida política que o mais lido colunista da época, Jacinto de Thormes, foi obrigado a adiar o concurso *Glamour Girl*, marcado para setembro. No dia 18 de setembro de 1946, transformado em feriado nacional, foi

promulgada uma nova Constituição — a quarta de 55 anos de História republicana. Para que o dia fosse mais festivo, uma Comissão Constitucional de 37 membros laborou um projeto em sessenta dias. O plenário apresentou 4.092 emendas. Em quatro meses deu-se encaminhamento a um substitutivo, votaram-se as emendas e fez-se a redação final. Em seis meses — dois menos do que na Constituinte de 34 — promulgou-se a Constituição, com apoio de 173



representantes do PSD, 23 do PTB — que deram maioria de apoio a Getúlio Vargas —, 85 da UDN, que era a grande oposição, e 15 do PCB, que formavam quatro maiores partidos. Já o Partido Republicano, o Democrata Cristão, o Libertador, o Popular Sindicalista e o Republicano Progressista somavam juntos 126 parlamentares. Por São Paulo foram eleitos: PSD: Cirilo Júnior, Gofredo Carlos da Silva Telles Júnior, Novelli Júnior, Antônio Ezequiel, Feliciano da Silva, José

César de Oliveira Costa, Benedito Costa Neto, José Armando Affonseca, João Gomes Martins Filho, Sylvio de Campos, Horácio Lafer, José João Abdalla, Joaquim A. Sampaio Vidal, José Carlos de Ataliba Nogueira, José Alves Palma, Honório Fernandes Monteiro e Edgard Batista Pereira; UDN: Mário Masagão, Paulo Nogueira Filho, Romeu de Andrade Lourenção, Plínio Barreto, Luiz de Toledo Piza Sobrinho e Aureliano Leite. Os menores elegeram 14.